



Título:	ASPECTOS ESPECÍFICOS RELACIONADOS AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DA PESSOA COM ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA
Autores:	Eduarda de Oliveira Weber Ana Clara Gass Iago da Silva Nunes Jorge Ricardo Schmidt Maas Sônia Renner Hermes Daniele Weis Fernandes de Moura Kellyn Farias Lima Vanusa Berté
<p>O presente estudo teve como objetivo identificar e propor estratégias eficazes para adaptar o atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), levando em consideração os desafios específicos impostos por essa condição neurológica, como hipersensibilidade sensorial, dificuldades de comunicação, resistência ao toque e comportamentos imprevisíveis. Esses fatores tornam o ambiente odontológico tradicional muitas vezes hostil e pouco receptivo, exigindo abordagens diferenciadas por parte dos profissionais. A metodologia adotada baseou-se em uma análise sistemática de artigos científicos de alta relevância, com ênfase em práticas clínicas humanizadas e adaptadas, que já demonstraram resultados positivos em ambientes odontológicos. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade urgente de modificação do ambiente clínico, com a redução de estímulos visuais e auditivos excessivos, iluminação adequada e controle do som ambiente, a fim de minimizar o desconforto sensorial. Além disso, o uso de ferramentas visuais, como pictogramas, cronogramas ilustrativos e histórias sociais, mostrou-se fundamental para facilitar a comunicação e a previsibilidade das ações durante o atendimento, proporcionando maior segurança e compreensão ao paciente. Técnicas de dessensibilização gradual, aliadas ao uso de reforços positivos, também se destacaram como estratégias eficientes para reduzir a ansiedade, a resistência e o medo do tratamento odontológico. Outro ponto relevante abordado foi a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de odontologia. A inclusão de conteúdos relacionados ao TEA nos currículos acadêmicos é fortemente recomendada, uma vez que o desconhecimento sobre o transtorno compromete significativamente a qualidade do atendimento. Do ponto de vista preventivo, o estudo evidenciou a importância do controle mecânico da placa bacteriana como uma abordagem simples, porém eficaz, sobretudo considerando que muitos pacientes com TEA enfrentam limitações no autocuidado bucal. A profilaxia mensal foi sugerida como uma prática preventiva ideal, contribuindo para a redução da necessidade de procedimentos invasivos e promovendo um melhor custo-benefício a longo prazo. Conclui-se que uma odontologia verdadeiramente inclusiva deve ser adaptada às particularidades dos pacientes com TEA, respeitando seus limites e necessidades. Essa abordagem humanizada e</p>	



centrada no paciente favorece não apenas a adesão ao tratamento, mas também promove maior bem-estar, segurança e qualidade de vida para esses indivíduos. Além disso, contribui significativamente para a construção de uma prática odontológica mais ética, acolhedora e eficaz.